

ceptoras,
segredo da FIV

NOTICIÁRIO

TORTUGA

EDIÇÃO 439 - ANO 50 - Set/Out/Nov 2004

**Preços do boi
gordo devem
melhorar**

Entrevista
**Orestes Prata
Tibery Jr, novo
presidente da
ABCZ**

Pecuária Leiteira
**O segredo
do sucesso da
Cooperativa
Santa Clara**

Internacional
**Experiências
positivas no
Uruguai e no
Paraguai**

Parabenizo pela iniciativa, grandes avanços o que sempre foi a meta da Tortuga, desde que eu a conheci, nos âureos 1969. Agora do informativo para revista. Sucesso!

José Vicente Tortoreli
Viradouro – SP

Na qualidade de pequeno criador, radicado em Três Lagoas (MS), usuário dos produtos Tortuga e recebendo o mesmo tratamento e atendimento dispensado aos grandes criadores, aproveite a oportunidade para parabenizá-los por mais essa arrojada iniciativa de transformar o informativo em revista. Já nasce consolidada, pois possui 50 anos de experiência e será de grande valia, especialmente aos micros e pequenos criadores.

Ramiro Ferreira Júnior
Três Lagoas - MS

A Prefeitura Municipal de Rio Novo nesta oportunidade apresenta sinceros agradecimentos a esta conceituada empresa, que de forma técnica e competente, sob a coordenação do dr. Paulo Macedo e do sr. Elmo, inseriu Rio Novo no cenário brasileiro, dentro do Programa Municípios do Brasil, exibido pela TV Canal do Boi. A reportagem que propagou a cultura, tradição e história desta pequena cidade do interior das Gerais, patrocinada pela Tortuga, fez com que seu povo e toda a região, frente ao índice, vivenciasse a expectativa do horário nobre para comungar as emoções. Portanto, colocando Rio Novo à disposição dessa empresa, apresentamos nossos cordiais cumprimentos.

José Maria Gonçalves de Castro
Prefeito Municipal



	Set' 2004	Set' 2003
Boi Gordo @	R\$ 60,06	R\$ 60,00
Suíno @	R\$ 56,40	R\$ 37,00
Frango vivo kg	R\$ 1,52	R\$ 1,90
Ovo Bco Ext (30 dz)	R\$ 31,32	R\$ 34,50
Leite B litro	R\$ 0,60	R\$ 0,50
Leite C litro	R\$ 0,55	R\$ 0,47
Milho saca	R\$ 15,41	R\$ 15,00
Soja saca	R\$ 33,78	R\$ 41,30

Preços médios aos produtores de São Paulo.
Fonte: Canal Tortuga (www.canaltortuga.com.br)

Profissionalismo



Esse é o principal teor do Noticiário Tortuga 439. Em todas as seções dessa edição há exemplos claros de que o produtor brasileiro, independente da atividade, busca na profissionalização a saída para a rentabilidade. Exemplo disso é a Granja São Vicente, especializada em caprinocultura de leite. Mesmo sendo uma pequena propriedade, tudo é feito com os pés no chão, planejado. O crescimento é lento, porém constante. Aliás, a mesma filosofia da Tortuga. Outro exemplo é a Cooperativa Santa Clara, do Rio Grande do Sul, a mais antiga de leite do País. Eles acabam de receber a certificação ISO 9001, considerada a maior referência de qualidade de processos que, conseqüentemente, resultam na qualidade final dos produtos. Isso é sinal de profissionalismo visando a satisfação dos clientes.

Outros casos não faltam, como a Santa Marina Central de Receptoras e Doadoras, que conseguiu o incrível índice de 54% de taxa de prenhez com FIV (Fertilização in Vitro), quando a média, nesses casos, está entre 30% a 50%.

Não podemos esquecer também da nossa empresa, que foi eleita pela revista A Granja, uma das mais conceituadas publicações agropecuárias do Brasil, como a empresa de nutrição animal do ano. É o profissionalismo da Tortuga a serviço da evolução do agronegócio do País.

Max Fabiani
Vice-presidente da Tortuga

SUMÁRIO

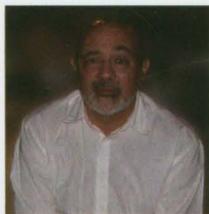
Espaço para cartas.....	02
Editorial.....	02
Consultor aposta em arroba a R\$ 70,00.....	03
Pequenos têm lucro com leite de cabra.....	04
SIC em busca de apoio da classe médica.....	05
Preços do boi gordo.....	05
Orestes Prata Tibery Jr., o novo presidente da ABCZ.....	06
Pecuária em festa no Maranhão.....	07
Produtos Tortuga são valorizados em Camapuã.....	08
Tortuga, a empresa mais lembrada.....	08
Cromo orgânico na nutrição de equinos.....	09
Santa Clara, exemplo de sucesso.....	10
Deficiência mineral na reprodução.....	12
Os segredos da FIV.....	14
Pelo bem-estar das aves.....	16
Novidades do Canal Tortuga.....	17
Minerais orgânicos no Uruguai e no Paraguai.....	18
Cuidado com o parto das porcas.....	20
Tortuga nos eventos agropecuários.....	22
O porco emagreceu.....	23
Artigo Embrapa Gado de Leite.....	Encarte 5

Capa: Confinamento do Grupo Bertin, em Lins (SP). Foto: Paulo Tunin

NOTICIÁRIO TORTUGA

Informativo periódico da Tortuga Companhia Zootécnica Agrária - Publicado desde 1954 - **Editor:** Altair Albuquerque (MTB 17.291) (altair@textoassessoria.com.br) - **Reportagens:** Paulo Tunin (paulo@textoassessoria.com.br) - **Colaboradores:** Alessandra Soares, José Ricardo Garla de Maio, Erich Fuchs, Orestes Prata Tibery Jr., Victor Abou Nehmi Filho, Juliano Sabela Acedo, Daniel Andaluz, Antonio Augusto Coutinho, Cassio Fernando CuiSSI - **Fotos:** Banco de Imagens Tortuga e Texto Assessoria de Comunicações (imprensa@textoassessoria.com.br) - **Diagramação:** Cláudio Comunicações (claudiocom@terra.com.br) - **Circulação:** Rizia Barros - **Edição On-Line:** Paulo Henrique B. de Oliveira - **Tiragem:** 100 mil exemplares - **Redação:** Avenida Brigadeiro Faria Lima, 2066 - 13° e 14° andar - CEP 01452-905 - São Paulo (SP) Fone (11) 3039-7700 - Fax (11) 3816-6122 noticiário@tortuga.com.br - 0800 116262 - www.tortuga.com.br

“Arroba pode subir a R\$ 70,00”



**Previsão
é do
engenheiro
agrônomo
e consultor**

Victor Abou Nehmi Filho, para quem o abate de fêmeas redefinirá o cenário da pecuária nos próximos anos.

O mês de novembro é decisivo para o ânimo do pecuarista, segundo o engenheiro agrônomo e consultor Victor Abou Nehmi Filho, sócio da FNP Consultoria, de São Paulo. “Decisivo e positivo”, acrescenta. Para Nehmi, o preço do boi gordo sairá do patamar de R\$ 60,00 a arroba, verificado durante os últimos meses, e saltará para em torno de R\$ 70,00. “Há espaço para essa evolução”, repetiu insistentemente o consultor para uma atenta platéia de 250 pecuaristas da região de Araçatuba (SP) em setembro. Aquela foi uma de várias apresentações de Nehmi sobre os caminhos da pecuária de corte nos próximos anos. Em todas, ele tem sido incisivo: “o mercado é favorável ao boi”.

A argumentação do especialista para tamanha ênfase à melhoria dos preços do boi gordo aborda uma série de fatores, entre os quais o abate de fêmeas verificado nos últimos anos, com especial destaque em 2003. Pelas contas do diretor da FNP, foram mais de 3,5 milhões de rezes descartadas pelos criadores, o que reduz significativamente o potencial de reprodução a curto prazo. Nesse cenário, a primeira reação do mercado – entende Nehmi – será a recuperação dos preços do bezerro. “Atualmente comercializados na faixa dos R\$ 380/400,00, os bezerros devem subir para o nível



Mercado é favorável para o boi, indica especialista da FNP Consultoria

de R\$ 600,00/cabeça nos próximos meses”, informa o consultor.

Essa situação envolvendo a redução do rebanho de fêmeas é tão dramática e será fundamental para determinar os caminhos da atividade nos próximos anos que já em 2005 ocorrerá reversão do quadro de abates de bovinos. “Em 2004, o abate deve ficar em torno de 43 milhões de cabeças contra 40,3 milhões de cabeças no ano passado. Em 2005, porém, deverão ser abatidos 41 milhões de animais”, diz Nehmi. E mais. Pelas contas do consultor, serão 36 milhões de bezerros desmamados no próximo ano contra 39,2 milhões de cabeças em 2004. Para completar o raciocínio de que o investimento na pecuária trará bons resultados já nos próximos meses – e, especialmente, nos anos

seguintes –, Victor Abou Nehmi Filho aponta o crescimento das exportações de carne bovina, a partir até de uma necessidade crescente do produto em termos globais. “Os Estados Unidos estão reduzindo a presença no mercado externo e a Austrália está praticamente no seu limite. O Brasil é, efetivamente, a alternativa para atender a demanda”, explica. “Mas como atender bem esse exigente consumidor internacional, que está disposto a pagar mais pela carne de qualidade, se a disponibilidade interna de gado para abate será menor? Resposta: pagando mais para o pecuarista. Não vejo muitos problemas para os frigoríficos se for necessário pagar um pouco melhor pelos animais para abate. Há margem e retorno financeiro para isso”.

Quadro: Rebanho em desaceleração*

Ano	Rebanho	Abate	Animais Desmamados
1998	155	34,8	34,2
2003	167	40,3	37,8
2004	163,5	43	39,2
2005	162	41	36

Fonte: FNP Consultoria - * Em milhões de cabeças

Pequenos, porém profissionais

Granja no interior de São Paulo investe na produção e comercialização de leite de cabra.



Sala de ordenha na Fazenda São Vicente: boa média de produção

A Granja São Vicente fica em Vera Cruz, pequeno município do interior de São Paulo, e vem se destacando pelo profissionalismo com que trata a caprinocultura leiteira. Desde o início da década de 80, a granja trabalha com a seleção de animais voltados para a produção de leite (raças Saaneen e Pardo-Alpina) e hoje conta com 180 animais, sendo 40 fêmeas em lactação com média diária de 3 litros/cabra. “É uma boa média levando-se em conta nossa estrutura”, informa Pedro Domicio Bonzani, proprietário da Granja São Vicente ao lado do pai e mais um irmão.

A procura pelo leite da São Vicente é grande. De acordo com Bonzani, a propriedade vende, por ano, 4.500 litros de leite de cabra para vários mercados do interior paulista, em especial Marília, Bauru, Lins, Matão, Presidente Prudente e a

própria Vera Cruz. A média de preço, segundo o produtor, é de R\$ 2,55 por litro. “Não queremos aumentar isso a médio prazo, mas existe uma demanda muito interessante, principalmente pelo valor nutritivo do produto”, informa. Segundo Bonzani, a principal diferenciação do leite de cabra está na baixa lactose e no alto teor de cálcio. “É o único que



Família Bonzani: exemplo de eficiência

substitui quase que integralmente o leite materno”, completa.

Com a demanda em alta, a granja detectou a necessidade de melhorar a eficiência da produção. Foi com esse desafio que começou, há quatro anos, uma parceria com a Tortuga tanto na linha saúde como em nutrição. Assim que nascem, por exemplos, os cabritos recebem junto com o leite de cabra Vitagold e fubá. “Praticamente não temos mais problemas sanitários em nosso rebanho depois do uso do Vitagold”, informa o produtor.

Na linha de nutrição, a granja utiliza Caprinofós e os resultados são excelentes: aumento de 10% na produção de leite e melhoria na fertilidade, com as cabras entrando no cio mais vezes. “Como trabalhei muito tempo com pecuária, em leilões, sempre tive notícias dos ótimos resultados dos produtos da Tortuga. Tanto que, no início, usávamos Fosbovi 20 para o nosso plantel. Mesmo não sendo adequado já começamos a notar melhoria significativa em produção, sanidade e fertilidade. Após uma rápida consulta à empresa, começamos a utilizar Caprinofós e não nos arrependemos”, enfatiza o caprinocultor.

O aumento da produção fez a granja investir também em uma ordenhadeira mecânica, em um tanque de resfriamento de leite e também em um pequeno laticínio com pasteurizador e embaladeira. “Recebemos autorização do SISP (Serviço de Inspeção do Estado de São Paulo) para produzir e comercializar o leite. Além disso, fazemos análise de acidez do produto e pretendemos melhorar ainda mais nossa estrutura para atender a demanda existente. Mas como em toda nossa trajetória faremos isso aos poucos, sempre de maneira calculada e planejada”, conclui Bonzani.

Pelo apoio da classe médica

Esclarecer a população acerca da carne bovina, desfazendo mitos e estimulando o consumo. É esse o papel do Serviço de Informação da Carne (SIC), entidade que reúne representantes de todos os elos da cadeia produtiva da carne bovina. No final de outubro, mais uma iniciativa nesse sentido será feita: o SIC participou do I Congresso Paulista de Nutrição Humana e II Congresso Paulista de Nutrição Clínica (21 a 23 de outubro, em São Paulo).

Uma representativa parcela de médicos e nutricionistas recomendam que os pacientes deixem de comer carne para evitar problemas no coração ou mesmo em dietas de perda de peso. Informações como essa têm circulado há mais de 30 anos em

diversos países. O trabalho do SIC é justamente reverter essa tendência, estimulando o consumo de carne e comprovando que se trata de um produto essencial que não pode ser alvo dessa campanha.

A participação do SIC no congresso de nutrição, que recebeu mais de 1.500 profissionais, contou com a distribuição de farto material informativo e a realização de palestra sobre os aspectos positivos do consumo de carne bovina, que não são poucos: a carne é uma das maiores fontes de energias e minerais; a inclusão de carne vermelha magra na relação de alimentos permitidos aumenta a fidelidade às dietas; o consumo traz benefícios diretos para mulheres gestantes com o fornecimento das quantidades necessárias de ferro, no

desenvolvimento corporal e cerebral de crianças e adolescentes e como aliada de atletas, ajudando a atingir o máximo de performance física, os hormônios em funcionamento e a prevenir doenças. Todas essas informações possuem embasamento científico fornecido pelo Comitê Técnico do SIC, formado por médico cardiologista, médica veterinária, dentista, culinária, nutricionista, engenheiros de alimento e zootecnista.

Para que o SIC possa cada vez mais trabalhar e influenciar os hábitos alimentares da população, estimulando o consumo de carne bovina e conseqüentemente gerando mais mercado para o setor produtivo, é necessário a colaboração de todos os envolvidos. Participe você também! (www.sic.org.br).



	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
JAN	25,69	30,72	21,56	23,03	24,11	20,13	23,28	20,98	18,94	16,28	21,01
FEV	27,10	29,77	22,43	23,84	23,95	16,95	22,53	20,00	19,17	16,15	19,74
MAR	27,19	26,99	21,81	24,60	24,25	17,15	22,10	19,15	18,75	16,53	20,30
ABR	24,18	25,89	22,22	24,52	24,10	18,59	21,62	19,40	18,53	18,11	20,65
MAI	20,84	23,98	21,11	24,41	23,08	18,12	20,48	17,85	16,93	18,20	19,71
JUN	24,78	23,00	21,51	24,20	23,38	17,28	21,56	17,47	15,84	18,72	19,81
JUL	25,16	26,91	23,84	24,99	23,68	18,60	21,96	17,00	14,63	19,44	20,10
AGO	26,67	25,48	23,69	24,37	23,90	17,53	23,21	17,43	16,07	19,65	21,17
SET	28,85	25,19	24,05	24,23	25,40	18,70	21,20	16,09	15,26	20,52	20,76
OUT	37,82	26,06	24,40	25,45	23,56	20,31	23,16	17,51	14,71	20,96	
NOV	37,95	25,96	22,33	24,38	24,30	21,76	21,56	18,08	16,49	20,94	
DEZ	33,21	21,69	22,65	25,13	23,64	22,59	20,88	19,04	16,25	20,85	

Novo comando, mesmos ideais

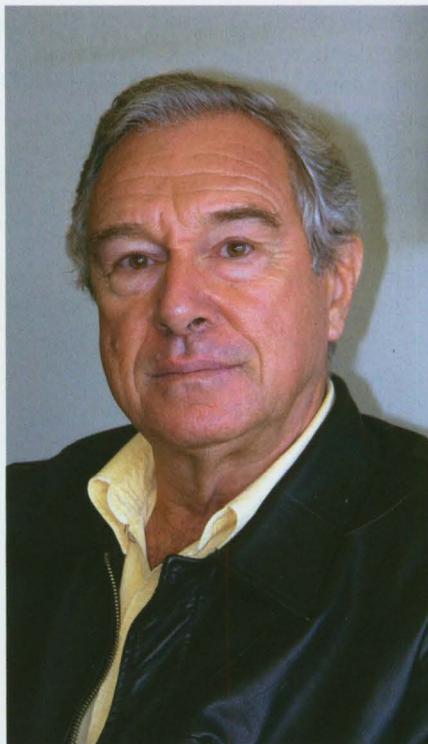
Orestes Prata Tibery Jr., novo presidente da ABCZ, quer mais clareza no relacionamento com os frigoríficos. Isso e muito mais.

A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) tem um novo comandante desde o dia 31 de agosto. Trata-se do pecuarista e empresário, Orestes Prata Tibery Júnior. Até 2007, a nova diretoria da maior entidade de pecuária do País tem inúmeros desafios pela frente e o que merece mais atenção é a relação entre produtores e o setor frigorífico. "Precisamos concentrar esforços em sensibilizar o setor frigorífico para a necessidade urgente do estabelecimento de uma relação mais justa com os pecuaristas. Urge que nós sejamos melhor remunerados pelos frigoríficos e que sejam praticados preços diferenciados para os animais precoces, o que seria um estímulo para o investimento em bons reprodutores", afirma o novo presidente da ABCZ.

Em entrevista ao Noticiário Tortuga, Orestes Prata Tibery Jr. também fala de rastreabilidade, competitividade com soja e cana-de-açúcar e controle sanitário. Acompanhe.

Noticiário - O senhor acaba de assumir a presidência da maior entidade pecuária do mundo. Quais são os desafios imediatos e as metas para o futuro?

Orestes - Estamos diante de um cenário internacional bastante promissor para a pecuária brasileira tanto de corte quanto de leite. Apesar de alguns percalços naturais para um país que está em evidência no mercado externo, o Brasil tende a se superar em termos de produção e conquista de mercado. Mas algo



"A questão sanitária é prioridade"

que nos deixa preocupados é o fato de o produtor estar sempre com tantas dificuldades para investir em seus negócios e ainda não receber o tamanho certo da fatia do bolo! O papel da ABCZ, além de estar ligada ao desenvolvimento de técnicas e mecanismos que viabilizem a evolução das raças zebuínas pelo território nacional, é representar seus associados perante o cenário nacional e internacional, buscando a preservação e o respeito pelos seus interesses. É isso que faremos. Nossa diretoria está unida e pensamos em uma só direção: o sucesso do zebu e de quem trabalha para que ele aconteça.

Noticiário - A pecuária brasileira evoluiu muito nos últimos anos. O que é preciso fazer para manter esse

desenvolvimento?

Orestes - Temos de agarrar com unhas e dentes a questão da sanidade. Possuímos o maior rebanho comercial do mundo e não é fácil gerenciar todas essas cabeças espalhadas pelo território nacional. Mas esse é um desafio que o produtor vem vencendo paulatinamente. Por isso o Brasil tem sido destaque no mundo inteiro. Somos risco zero para a doença da "vacca louca" porque tratamos nossos animais a pasto e é proibida a utilização de ração de origem animal. Mas a luta para se eliminar a possibilidade de doenças bovinas deve ser encarada como uma tarefa de cada dia. O mercado quer segurança alimentar e nós temos o zebu, que tem a carne mais saudável do mundo. Uma carne que permite até mesmo que a pessoa separe dela a gordura, caso assim deseje. A carne é indispensável para o ser humano. E não sou eu quem está afirmando isso. Os próprios organismos responsáveis pela saúde mundial concordam e endossam essa afirmativa. É nesse cenário que devemos trabalhar. Oferecendo ao mundo tal diferencial. Precisamos produzir de acordo com o que o nosso cliente quer. Para isso, temos de ficar atentos e buscar conhecimento e técnica para nos tornarmos cada vez mais competitivos.

Noticiário - O Brasil foi "sacudido" por dois focos de aftosa esse ano no Pará e no Amazonas. Como evitar esse tipo de situação?

Orestes - São ocorrências de um país que possui vasto território, extensas fronteiras. É preciso utilizar políticas mais rigorosas no tocante à vacinação nessas localidades e isso o governo já está providenciando. Mas acredito que são casos isolados e que nenhum país no mundo está isento de ter de enfrentar tais problemas. O que não pode

acontecer é a acomodação. É preciso agir com rapidez e rigor para impedir que a situação se torne realmente prejudicial ao país.

Noticiário - O que o senhor pode falar sobre rastreabilidade? Estamos no caminho certo?

Orestes - Precisamos de alguns ajustes em nosso sistema. Na prática, a certificação por propriedade realmente seria muito mais eficiente tanto para o governo quanto para o produtor, desde que feita corretamente. Existe negociação em torno da adesão voluntária ao Sisbov. Mas é natural que o processo de rastreabilidade sofra com alguns percalços e divergências de opiniões. Volto a frisar que implantar um programa dessa magnitude na França não é o mesmo que no Brasil. O número de cabeças é muito superior nas propriedades brasileiras e nós não temos subsídios como nos países europeus. Mas acho válido que se estabeleça um programa para valorizar o zelo com a saúde pública e a certificação de que produtor e frigorífico oferecem ao consumidor alimentos de qualidade. É um diferencial para a nossa carne.

Noticiário - Em seu discurso de posse o senhor falou sobre a perda de espaço da pecuária para a cana e soja. O que fazer para mudar esse quadro?

Orestes - A classe pecuária precisa estar cada vez mais unida. É preciso que as associações de classe, como a própria ABCZ, interajam para colocar frigoríficos e produtores na mesma mesa juntamente com o governo. Precisamos mudar essa política comercial que hoje vemos, onde o pecuarista investe para ter um produto cada vez melhor, mas não recebe de forma diferenciada por isso. Temos o exemplo do couro, tão valorizado no exterior e que não acrescenta praticamente nada à receita do produtor. Estímulos no sentido de que o produtor zele pela qualidade do couro até já foram dados, mas ele ainda não é bem remunerado por seu trabalho. O lucro maior acaba ficando da porteira pra fora, com empresas de exportação e frigoríficos.

PANORAMA

Pecuária em festa no Maranhão



Tortuga marcou presença no Leilão Nelomar

De 05 a 12 de Setembro foi realizada a 48ª Exposição Agropecuária de São Luis (MA). A maior feira agropecuária do estado destacou-se pela grande quantidade e qualidade dos bovinos em exposição, como também pelo grande número de leilões.

Organizada pela Associação dos Criadores do Estado do Maranhão (ASCEM), o evento aconteceu em um momento que o agronegócio está em ebulição no Maranhão. Segundo o presidente da ASCEM, Cláudio Azevedo, o estado caminha a passos largos para sair da zona de risco de febre aftosa, tornando-se zona livre, o que atrairá ainda mais investimentos para a pecuária.

Foram seis leilões no total, com faturamento próximo a R\$ 5 milhões. Os destaques foram o 3º LeiloShow, parceria de sucesso entre os criadores Nelson Frota e Fred Bezerra, em que foram ofertados cavalos, caprinos Boer e

ovinos Santa Inês; e o tradicional Nelomar, em que um dos mais respeitados selecionadores de Nelore do País, Nelson Frota, da Eldorado Agropecuária, festejou entre amigos e criadores de diversos estados a 13ª edição de um evento que a cada ano tem mais sucesso. Este ano teve a estréia da versão de embriões, o 1º Nelomar Embryo, e já foi bem-sucedido, com a excelente média de R\$ 36.500,00 por embrião. No leilão de matrizes, o destaque foi a vaca Quassia NF da Eldorado, arrematada por R\$ 350.000,00 por Sylvio Propheta, Ronaldo Sampaio Ferreira e Luiz Roberto Correa Reche, tornando-se a nova recordista de preços do estado do Maranhão.

A Tortuga não poderia faltar a este grandioso evento. E foi representada por sua presidente, Creuza Rezende Fabiani, por seu vice-presidente, Max Fabiani, e pela equipe responsável pelo estado do Maranhão e pela região Nordeste.

Tortuga, a mais lembrada

A empresa foi eleita pelos leitores da revista A Granja como a empresa do ano no segmento de nutrição animal.

O vice-presidente da Tortuga, Max Fabiani, recebeu diretamente das mãos do Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues, o troféu Destaque A Granja 2004. A cerimônia de premiação aconteceu na sede da Farsul, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS), e contou com a presença de diversas autoridades e personalidades, como o governador Germano Rigotto, o secretário da Agricultura e Abastecimento, Odacyr Klein, o presidente da Farsul, Carlos Sperotto, e o presidente da CNA, Antônio Ernesto de Salvo.

“Receber o prêmio de A Granja, uma revista de credibilidade e renome, é muito importante para a Tortuga. Ser eleita a mais lembrada pelos leitores da revista também significa o reconhecimento da seriedade e credibilidade da nossa empresa, fruto do grande esforço e dedicação dos nossos colaboradores. Agradeço a todos os funcionários da Tortuga, que trabalharam com amor e afinco para a obtenção desse prêmio. Ele é para todos aqueles que trabalham na Tortuga”, declarou Max Fabiani.

O prêmio da revista A Granja existe há 19 anos e reconhece as empresas dos 25 segmentos do agronegócio que se destacam anualmente em suas atividades,



Max Fabiani recebeu prêmio do ministro Roberto Rodrigues

eleitas segundo o voto espontâneo do leitor da publicação. Para Celso Freitas, gerente de Marketing da Tortuga, o prêmio coroa o trabalho de fixação de marca. “O público entendeu a mensagem e reconheceu a Tortuga como a mais lembrada dentro do segmento de nutrição animal pelo trabalho de sua equipe”, avaliou Freitas.

Vibrando muito com a conquista, Erich Fuchs, gerente de Vendas da Tortuga no Rio Grande do

Sul, considerou extremamente gratificante o reconhecimento, por parte dos leitores de A Granja, ao trabalho desenvolvido com seriedade e profissionalismo ao longo dos 50 anos da Tortuga. “Este reconhecimento enche de entusiasmo o nosso corpo de vendas, que cada vez mais faz vendas pela melhor prestação de serviços e produtos com a melhor relação custo-benefício ao cliente”, ressaltou Fuchs.

Camapuã premia qualidade dos produtos Tortuga

A Expocam - Exposição Agropecuária de Camapuã (MS) tornou-se conhecida nacionalmente pela realização de grandes leilões de gado de corte. Dentre eles, destacam-se o “Leilão do Criador” e o “Leilão do Fazendeiro” – ambos com animais comerciais. Os dois eventos possuem uma característica peculiar: antes dos pregões, um corpo de jurados, formado por técnicos da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), procede ao julgamento dos cinco melhores lotes, que são premiados.

A premiação dos lotes dos dois leilões é, realmente, a grande sensação do evento. Em 2004, mais

uma vez a Tortuga esteve presente, pois mineraliza nada menos do que sete dos dez lotes premiados.

Quanto ao resultado de venda dos leilões, mais boas notícias. O Leilão do Criador comercializou 945 fêmeas Nelore de 8 a 18 meses de idade, conseguindo média de R\$ 451,25 por cabeça. O Leilão do Fazendeiro comercializou 1.237 bezerros Nelore de 8 a 12 meses, obtendo a média recorde de R\$ 646,25 por cabeça. Dos cinco lotes campeões, três são mineralizados com produtos Tortuga: Fazenda Santa Neide (R\$ 2.000,00/cabeça), Fazenda 3R (R\$ 2.200,00/cabeça) e Chácara Buritizinho (R\$ 1.200,00/cabeça).

A importância do cromo orgânico

Suplementação com este mineral orgânico proporciona melhor resposta imune do organismo, redução de estresse e desenvolvimento corporal.

Os minerais orgânicos utilizados na nutrição animal trazem muitos benefícios às principais funções dos eqüinos. Entre elas, o positivo fornecimento de energia e a manutenção e o crescimento dos tecidos corporais. Tais fatores devem ser considerados como diferenciais de grande importância na correta mineralização dos animais, especialmente daqueles em fase de crescimento.

Nesse cenário, o destaque é para o cromo orgânico, que quando utilizado na suplementação mineral de eqüinos traz, comprovadamente, significativos benefícios, como redução dos problemas de miosite (desordem muscular similar a câibras, travamento), melhoria do sistema imune, obtendo maior resistência a doenças, diminuição do estresse, deixando os animais mais calmos e tolerantes para o trabalho e ao mesmo tempo estimulando todo o seu potencial.

Quando os cavalos estão na fase de crescimento e/ou treinamento, o seu organismo requer alta demanda de glicose e, nessa circunstância, aumenta a demanda pelo cromo, necessitando suplementação adequada deste mineral.

Diversos experimentos comprovam que o cromo na forma orgânica promove em cavalos jovens e em treinamento maior ganho de massa muscular e menor armazenamento de gordura, comprovando que este mineral estimula o crescimento músculo-esquelético, proporcionando, assim, maior resposta aos exercícios intensos. Isso ocorre devido à maior



Uso de cromo deixa animal menos estressado no trabalho diário

eficiência metabólica da glicose e aminoácidos derivados dos alimentos para ser utilizados por tecidos muito ativos.

Outra vantagem da suplementação com cromo orgânico está na redução da liberação de ácido láctico, que impede o acúmulo de lactato, causador de fadiga muscular. Isso é muito importante para cavalos de alta performance e para a redução do cortisol plasmático, que durante períodos de estresse eleva a glicose no sangue. Aliás, mesmo quando

Cromo orgânico reduz liberação de ácido láctico, evitando casos de fadiga muscular

submetidos a situações de estresse, os cavalos bem suplementados com cromo orgânico apresentam melhor aproveitamento em peso corporal e na resposta imunológica, com conseqüente melhor desempenho metabólico durante longos períodos de exercícios.

*Alessandra Soares
Departamento de Pesquisa e
Desenvolvimento da Tortuga Cia.
Zootécnica Agrária*

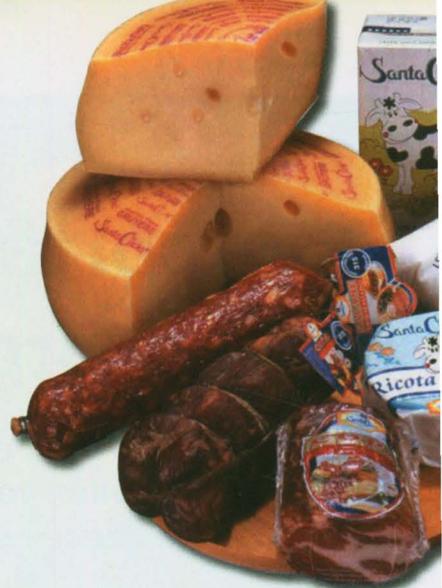
Santa Clara, exemplo de sucesso

Cooperativa gaúcha foi a primeira do estado a receber a certificação ISO 9001.

A Santa Clara é uma das empresas mais tradicionais do Rio Grande do Sul. Com 92 anos, quadro social de 610 funcionários, mais de 2.500 associados e a firme convicção na filosofia cooperativista, é a mais antiga cooperativa de laticínios em atividade no Brasil. Tanta história já teve um grande reconhecimento: foi a primeira cooperativa gaúcha do segmento lácteo a receber a certificação ISO 9001, considerada a maior referência de qualidade de processos que resultam na qualidade final dos produtos.

A Santa Clara tem sede em Carlos Barbosa, onde fica toda a

linha de produção, mas a passos largos a empresa vai diversificando sua atuação e se impondo em outras localidades com uma logística de distribuição ágil e moderna, visando colocar-se cada vez mais perto de seus consumidores. Atualmente, a empresa recebe mais de 300 mil litros diários de leite com distribuição em todo o estado do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro. São 15 tipos de queijos: Prato Cobocó, Samsoe, Samsoe Reserva Especial, Colonial, Gruyère, Prato Lanche, Mussarela, Provolone, Caccio Cavallo, Minas Frescal, Minas Frescal Light, Queijo para Fondue, Ricota Fresca com



Ervas Finas, Ricota Fresca Light, Minas Padrão Light e Temper Cheese, além de logurte, Bebida Láctea, Leite C, Leite Light, Leite B, Leite Longa Vida (Integral, Semi-Desnatado e Desnatado), Creme de Leite e Requeijão.

Um outro braço produtivo da Santa Clara é o frigorífico, para abate de 45 mil suínos por ano para a produção de uma diversificada linha de carnes e embutidos. A Santa Clara conta também com seis supermercados para abastecer mais de 2.500 associados e consumidores de Carlos Barbosa, Parafá, Veranópolis, Cotiporã, São Pedro da Serra e Arcoverde. Com o objetivo principal de dar suporte técnico aos seus associados, mas também voltada para o mercado, a empresa conta com sete lojas agropecuárias nas cidades de Carlos Barbosa, Vila Maria, Parafá, Cotiporã, Fagundes Varela, Veranópolis, Nova Roma do Sul.

Outro destaque é a fábrica de rações, que produz 19 tipos de alimentos processados, totalizando 14 mil toneladas anuais, com matérias-primas selecionadas, sendo que as rações para bovinos de leite são produzidas com os minerais orgânicos da Tortuga. O complexo empresarial da Santa Clara se completa com uma unidade de suinocultura e uma cozinha industrial, que produz refeição balanceada para atender empresas da Serra Gaúcha.

Erich Fuchs
Gerente RS



ISO 9001: 2000 Sistema de gestão da qualidade

A Santa Clara apostou na conquista do Certificado ISO 9001. Ele é resultado de um trabalho rigoroso, que vai desde a renovação

tecnológica e alimentação do rebanho leiteiro até a industrialização, incluindo pastagens, ração balanceada, silagens, ordenhadeiras, inseminação artificial e uma usina com capacidade para beneficiar 500 mil litros de leite por dia.

Atuando em um mercado extremamente competitivo, a Santa Clara tem como objetivo sempre oferecer produtos de altíssima qualidade, atendendo constantemente o mercado em relação às suas necessidades de diversificação e inovação. Oferecendo sempre novidades em relação aos produtos, sabores e novas embalagens, a Santa Clara usa todos os recursos para continuar merecendo preferência dos consumidores.

A Certificação ISO 9001 assegura o padrão de qualidade dos produtos lácteos e resulta em maior comprometimento da Santa Clara com seus clientes e possibilita aumento da sua participação no mercado.



Parceiros da Santa Clara: o segredo dos bons resultados



Produção anual

Queijo

2 mil toneladas

Leite

66 milhões de litros

Fermentados

7 milhões de litros

Embutidos

1 mil e 700 toneladas

Carnes

1 mil e 500 toneladas

Pioneirismo

- Pagamento pela qualidade do leite
- Inseminação artificial
- Coleta de leite a granel
- 1ª Cooperativa de Laticínios no Rio Grande do Sul a conquistar o selo ISO 9001

Principais conquistas

- Carrinho Ouro da AGAS 2003 – Melhor Distribuidor de Alimentos Resfriados do RS
- Recertificação ISO 9001 – 2003
- 3ª Marca na Preferência dos Consumidores no RS – Jornal do Comércio – 2004

Deficiência mineral na reprodução

As deficiências minerais podem afetar a reprodução por diferentes mecanismos.

O rebanho brasileiro de corte possui cerca de 64 milhões de matrizes, responsáveis pela produção de 38/39 milhões de bezerras ao ano, com intervalos entre partos de aproximadamente vinte meses e taxa de concepção média de 60%.

Esses números evidenciam a premente necessidade de melhorar os índices reprodutivos da pecuária brasileira para aumentar a produtividade e obter intervalos entre partos mais próximos do ideal de 365 dias, ou seja, da produção de mais bezerras/fêmea/ano. Para tanto, logo após o parto a fêmea deve voltar a ciclar e a conceber.

Após o parto, a fêmea passa por processos fisiológicos de recuperação do trato reprodutivo, durante o qual não apresenta atividade sexual. Diversas alterações podem provocar aumento do período de anestro da matriz, como época do parto, nutrição, manejo reprodutivo inadequados etc. Dentre todos esses fatores, os nutricionais são os de ocorrência mais comum.

O estado corpóreo das fêmeas é de grande importância. Influí mais sobre o período de anestro a condição em que a fêmea se encontra no pré-parto do que no pós-parto. Alia-se a isso o fato de que, durante a gestação, as exigências nutricionais aumentam gradativamente, enquanto a capacidade de ingestão de alimentos se reduz por influência do crescimento fetal. Com o parto e o início da lactação aumentam ainda mais as exigências da mãe, que dificilmente terá condições de supri-las.

Com o aumento das necessidades e a redução na ingestão de nutrientes, as fêmeas entram em balanço energético negativo, ou seja, as necessidades são maiores que a ingestão. Com isso há diminuição nas atividades reprodutivas.

De modo geral, os nutrientes destinam-se a determinadas prioridades e ordenadamente: metabolismo basal, atividades físicas (andar, deitar etc.), crescimento, reservas básicas de energia, gestação, lactação, reservas adicionais de energia, ciclos estrais e ovulação.

Dessa maneira, observa-se que o animal só direcionará nutrientes para a atividade reprodutiva quando todas as prioridades anteriores tiverem sido atendidas, corroborando a idéia de que 'o cio das vacas entra pela boca' e não existe remédio milagroso que faça uma vaca mal-nutrida dar cio fértil.

Em análises realizadas em pastagens de todos os estados do Brasil, segundo o Laboratório de Análises Químicas/Controle de Qualidade da Tortuga, evidenciou-se que as pastagens brasileiras são deficientes em muitos minerais, mas principalmente em fósforo (mais de 72% das propriedades), zinco (mais de 95%), cobre (mais de 82%) e sódio (mais de 98%). Com base nesses dados pode-se concluir que uma vaca adulta parida, alimentando-se só de pasto, não seria capaz de suprir suas necessidades diárias, havendo, pois, a necessidade de ingestão de macro e microelementos na forma de suplementos minerais de boa qualidade.

As deficiências minerais podem



Suplementação mineral é essencial na estação reprodutiva

afetar a reprodução por diferentes mecanismos:

Sintomas iniciais e subclínicos: a deficiência marginal resulta em menor consumo de matéria seca, que pode ser muito mais importante se ocorrer na fase final da gestação e/ou início da lactação. Nessa fase, a perda de peso da fêmea terá maior importância, tendo como consequência o menor desenvolvimento do bezerro e prejuízos à reprodução seguinte;

Reações bioquímicas específicas, dependentes de determinados minerais, ficam minimizadas. Como exemplo cita-se a dopamina-b-hidroxilase, relacionada com o controle da ovulação, que é



dependente de cobre;

Além disso, reduzem as barreiras imunológicas específicas e inespecíficas, ficando o animal exposto à maior interferência de agentes infecciosos.

Com base nesses fatores, conclui-se que todos os minerais participam direta ou indiretamente do processo reprodutivo.

Quando se analisam as disfunções reprodutivas de animais de corte, chega-se à conclusão que as deficiências nutricionais são as principais causas das baixas taxas de produtividade (67,16%), seguindo-se as causas infecciosas (21,13%) e outras (11,71%). Dentre as causas de infertilidade por deficiências minerais as de maior importância são relacionadas a fósforo (31,26%), manganês (11,76%), cálcio (7,21%) e cobre (6,19%) e as causadas por

interações entre elementos (43,48%).

Em outro estudo, fêmeas alimentadas com 70% das necessidades diárias de cálcio e fósforo necessitaram, em média, 2,8 serviços por concepção, contra 1,3 serviços por concepção de fêmeas alimentadas com níveis adequados.

Animais submetidos a manejo nutricionais deficientes em zinco apresentam quadro de anorexia, crescimento retardado, alterações reprodutivos (redução no tamanho de ovários e testículos, alterações no ciclo estral e falhas na espermatogênese).

O cobre tem importância bastante grande, parecendo estar ligado à liberação de LH. Como as taxas de absorção desse elemento são baixas nas formas inorgânicas, os animais ficam bastante sujeitos à deficiência dele. Já as formas orgânicas, cujas taxas de absorção são muito superiores e não sofrem interações de outros minerais, apresentam resultados reprodutivos melhores. Fêmeas que receberam minerais na forma orgânica (cobre, zinco e manganês) tiveram em uma estação de monta taxa de concepção 24% superior aos animais-controle, com relação serviços/concepção 19% menor.

O selênio é outro micromineral de grande importância para a nutrição animal. Ele mostra certas particularidades, no tocante a sua dosagem. Em sua utilização há margem mínima entre a dose necessária e a dose tóxica. Assim, ao formular uma mistura que contenha selênio há necessidade de uma correta e satisfatória homogeneização para evitar tanto carências como intoxicações, principalmente nos produtos que contenham formas inorgânicas dele (selenito de sódio ou selenato de sódio). Esse problema é minimizado com a utilização de selênio orgânico. Esse mineral tem sua função ligada à enzima glutathion peroxidase, evitando efeitos deletérios de radicais livres sobre as membranas celulares e, dessa maneira, estreitando bastante sua relação com a vitamina E. A deficiência está relacionada ao aparecimento de retenções

de placenta, reduzidas taxas de concepção, cistos ovarianos, cios silenciosos e baixa taxa de fertilidade. Quando comparadas às fontes de selênio, a orgânica apresenta aumento na quantidade de selênio no leite (que normalmente é deficiente nesse elemento), melhoria nas taxas reprodutivas, redução de retenção de placentas e menor índice de recém-nascidos fracos.

O cromo, segundo Mello (2002), quando suplementado na forma de carboquelatados a bezerros criados em condições altamente estressantes, propiciou desempenho superior em ganho de peso de até 29,57%, quando em comparação com bezerros não suplementados. Outro dado obtido na mesma pesquisa foi a melhoria da conversão alimentar em até 18,89% em determinados períodos.

Segundo Socha e Johnson (1998), a suplementação com minerais na forma de quelatos diminui o número de serviços/concepção em 12,5%, os dias até o primeiro serviço em até 10,3% e o serviço em 11,3%.

A utilização de fontes orgânicas de selênio, zinco, cobre, manganês e cobalto reduzem o número de dias até o primeiro serviço pós-parto, ou seja, o retorno ao cio é muito mais rápido. Essas fontes de minerais são ainda responsáveis por redução de até 35 dias do período entre o parto e a primeira ovulação, segundo Wertz et al.

Em estudos realizados em fêmeas nelore, Monteiro et al. obteve redução superior a 13,0% no período entre o parto e o primeiro cio, mesmo sob condições adversas de disponibilidade de pastagem. Segundo a autora, a diferença poderia ser maior se houvesse mais disponibilidade de matéria seca nos pastos.

Com base em dados, verifica-se que a utilização de minerais orgânicos (carboquelatados ou quelatos) melhora os índices reprodutivos e produtivos, otimizando a produção.

*José Ricardo Garla de Maio
Marketing - Tortuga*

Bem-estar avícola

Está chegando a época mais quente do ano, o que requer atenção maior por parte dos produtores.



Instalações adequadas permitem melhor controle térmico

Nem bem a primavera começou e o verão tomou conta da temperatura. Confirmam-se as projeções divulgadas no início do ano sobre a possibilidade de a primavera vir a ter ondas de calor, associadas com períodos secos, o que significa que poderá ser mais quente que a primavera passada.

Condições ambientais inadequadas afetam consideravelmente a produção animal. Com temperatura ambiente abaixo das temperaturas de conforto, o crescimento dos animais torna-se lento e a eficiência da conversão alimentar é reduzida. Por outro lado, temperaturas muito altas também causam redução na performance produtiva e reprodutiva. As variações da temperatura ambiente dos valores próximos à região de conforto, que representam segmentos da região termoneutra, perturbam o mecanismo termodinâmico das aves de se protegerem de extremos

de temperatura e umidade relativa, levando ao desperdício de energia em seu conceito mais amplo e, conseqüentemente, refletindo nos números que impactam no desempenho.

As instalações adequadas permitem a manutenção de temperaturas máxima e mínima, umidade relativa e velocidade de vento em limites que proporcionam o ambiente ideal dentro de uma

Termoneutralidade para frangos de corte de várias idades (Rutz, F. 1994)

Idade (Semanas)	Temp. crítica max. (°C)	Temp. crítica min. (°C)
1	37 - 35	35 - 30
2 - 3	32	29
4 - 5	27	21
6 - 7	25 - 20	20 - 17

estrutura de abrigo a animais em criação intensiva. Se essas condições são próximas das ideais, então a produtividade é alta. A queda de produção devido a desgaste pelo calor ou frio excessivo dar-se-á de forma pior se os animais não estiverem em condições sanitárias adequadas ou forem submetidos a qualquer outra forma de intempérie. A climatização dos galpões, seja pelo uso de ventiladores e nebulizadores ou mesmo por galpões climatizados com o uso do sistema de painéis evaporativos, faz com que as condições de conforto térmico se aproximem das necessidades das aves.

A composição nutricional da ração também influencia a produção de calor. O fornecimento de dietas desbalanceadas no qual se encontra um número de nutrientes a ser oxidados ou eliminados contribui para a produção de calor.

Sendo assim, deve-se otimizar o balanço nutricional da dieta dessas aves, levando em consideração principalmente o bom equilíbrio e a biodisponibilidade dos microminerais, responsáveis por funções metabólicas, para melhorar o desempenho produtivo e reprodutivo.

A Tortuga disponibiliza a seus parceiros avicultores um programa nutricional completo adequado às condições de produção de cada granja, sendo o único no mercado com 100% dos microminerais orgânicos, potencializando o balanço nutricional para o bom desempenho das aves, reduzindo os efeitos do estresse, seja térmico ou de qualquer outra origem.

As linhas nutricionais Poliave, Frangold e Poligold possuem todos os microminerais sob a forma orgânica (transquelatos), o que otimiza índices zootécnicos, como conversão alimentar, refugagem e viabilidade dos lotes, além de promover diminuição sensível da condenação de carcaças por lesões e ou calosidades, devido à sua ação na formação da estrutura óssea e do empenamento.

Daniel Andaluz
Marketing - Tortuga

Inovações no portal

O Canal Tortuga (www.canaltortuga.com.br) apresenta várias novidades aos produtores. A principal delas é o layout do portal, que passou por uma grande mudança visando a praticidade do internauta. A partir de agora ficará mais fácil visualizar as informações de cada atividade (Pecuária de Corte, Pecuária de Leite, Avicultura, Suinocultura, Caprinos e Eqüinos) que ficarão separadas em uma seção dentro do canal. As notícias mais importantes do dia, porém, continuarão na página principal, independente da atividade. À medida que surgirem novas informações no mercado, poderá haver atualização direta na “capa” do canal ou mesmo na página de cada atividade. “Vamos facilitar o acesso do produtor. Ele já vai direto na informação que mais interessa”,

afirma Paulo Henrique B. de Oliveira, responsável pelo portal.

Outras novidades do canal ficam por conta da abertura de novas seções, como entrevistas e colonistas. As novidades foram “importadas” do Noticiário Tortuga e serão atualizadas quinzenalmente. “Nesse período, teremos sempre a palavra de um especialista de mercado opinando sobre os mais diversos assuntos. A idéia é passar credibilidade ao internauta”, informa Paulo Henrique.

TRANSMISSÕES – As transmissões de eventos também ganharão cara nova. De acordo com Paulo Henrique, ao invés de abrir um pop-up ao clicar sobre a página de eventos, será criada uma página exclusiva para as transmissões online. “Vamos dinamizar as transmissões de qualquer lugar do

mundo. Teremos mais recursos que facilitarão a visualização de matérias, fotos e vídeos.

O novo modelo será apresentado oficialmente durante a Expomilk, em outubro, em São Paulo (SP) e que terá cobertura integral do Canal Tortuga. Outro evento importante e onde também será possível ver o novo layout das transmissões será a EuroTier, maior feira de inovações para aves, suínos e bovinos da União Européia, que acontecerá entre 9 e 12 de novembro em Hannover, Alemanha. O evento terá presença da Tortuga e do Canal Tortuga, trazendo as novidades do mundo para o produtor brasileiro. “Temos muitos eventos pelo Brasil e pelo mundo e precisávamos dessa mudança, que veio para agregar qualidade ao que já vínhamos fazendo”, afirma Paulo Henrique.

CONHECIMENTO – Outra novidade que já está no ar é o Centro de Treinamento Tortuga. Todos podem participar dos cursos que estão disponíveis pela Internet. O portal disponibilizará várias fontes de conhecimentos para aperfeiçoar o aprendizado do produtor, técnico e estudante. “A Tortuga inova a técnica de aprendizado à distância, disponibilizando duas formas distintas de avaliação. Pelo Curso On-line, o internauta é avaliado em tempo real, na tela do seu computador. No Curso Off-Line, basta salvar a apostila no computador, imprimi-la e enviar a avaliação pelo correio para a Tortuga. Ambas dão direito ao certificado de conclusão de curso”, informa Oliveira.

Cada curso é dividido em módulos, seguidos de uma prova que, uma vez concluída, dará acesso à próxima aula. Ao final, uma prova certificará o nível de aproveitamento. Atingindo a média estipulada, a Tortuga emitirá um certificado impresso, atestando aprovação no curso. “A inscrição é gratuita e quem define o nome de usuário e a senha de acesso é o próprio internauta. Basta clicar em Cadastro, preencher os campos obrigatórios como - nome endereço, usuário e senha – e, em seguida, o curso já estará disponível”, informa Paulo Henrique.

CANAL TORTUGA

O mercado em movimento.



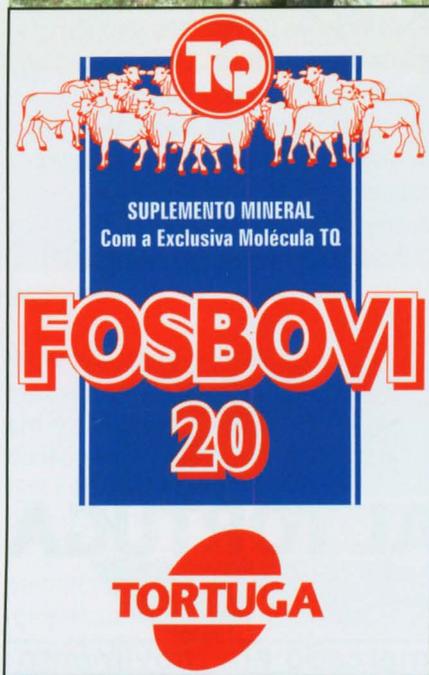
Resultados no Uruguai

Teste a campo comprova benefícios econômicos dos produtos Tortuga.

Os produtos da Tortuga estão fazendo sucesso no Uruguai. Exemplo claro disso foi recente teste realizado na fazenda El Fortín de los Baguales, Lavalleja, de propriedade de Thomas Wasmuht. A fazenda possui 1.000 vacas de cria e novilhas, 300 bezerros e mais de 1.000 ovelhas, criados em um terreno irregular, com pasto nativo, distribuídos em 4,2 mil hectares.

Para o teste, foram selecionados 2 poteiros contíguos de aproximadamente 100 ha cada um. Aleatoriamente, foram escolhidas 140 vacas de cria, 50% paridas e as demais 50% parindo, colocando 70 em cada potreiro. Todas as vacas foram transportadas e receberam injeção de endoparasiticida antes do início do teste. A cobertura foi realizada do dia 15 de dezembro até 15 de março.

Nas vacas do potreiro F (sem sais minerais), foi injetada uma doses de Fósforo a 20% no dia



Bezerros receberam Fosbovino no creep-feeding

6/12/03 e outra no dia 6/02/04 (20 ml cada uma). As vacas do potreiro M receberam Fosbovi 20 TQ (8,8% de P) à vontade e Fosbovino (sal para bezerros em creep-feeding). Na tabela abaixo, pode-se acompanhar os resultados dos testes.

AVALIAÇÃO - O lote do potreiro M teve investimento de U\$S 205 e obteve 31,7% a mais de prenhez. Calculando o valor por bezerro em US\$ 80 resulta em lucro de U\$S 2.331. Não está contabilizado o aumento de peso de bezerros e de vacas, já que não foi possível a pesagem no início do teste. Cabe destacar que no rodeio de cria restante, excetuando vacas vazias no ano anterior e novilhas de 1º serviço, se obteve taxa de prenhez de 60,5% - a esses animais foi fornecido outro sal comercial em pó e em blocos.

*Dr. Pablo Menes
Uruguai*

Potreiro F

Custo do Fósforo injetável de U\$S 0,10 por cabeça - Total..... U\$S 14
Taxa de prenhez no dia 7/06/0454%

Potreiro M

Consumo de sal mineral das vacas (20g/dia) durante 4 meses..... 168 kg
Valor..... U\$S 77
Consumo de Fosbovino (25 g/dia) durante 4 meses 210 kg
Valor..... U\$S 128
Total U\$S 205
Taxa de prenhez no dia 22/05/0485,7%

O que pesa mais: o leite na inflação ou a inflação no leite?



*Paulo do Carmo Martins
Chefe-Geral da Embrapa Gado de Leite*

Desde 1999 a taxa de juros vem sendo motivo de intensas discussões na sociedade brasileira. Todos a consideram elevada. Alguns analistas a justificam em função de um grande mal que se abateu sobre a nossa economia, principalmente nos anos 80. Trata-se da inflação. Todos nós conhecemos na prática os seus malefícios. O desconforto dos brasileiros no que diz respeito à inflação pode ser observado na evolução da nossa recente história política. Em 1986, o Plano Cruzado elegeu quase que a totalidade dos governadores do partido do governo. Em 1990, juntamente com a promessa de “caçar marajás”, Fernando Collor foi eleito com o discurso de combate à inflação, enquanto o presidente FHC foi duas vezes eleito, em consequência do Plano Real, implantado quando era ministro da economia.

É evidente que as taxas de inflação atuais estão muito distantes das registradas nos anos 80. Mas chama a atenção de todos o fato de algumas aplicações financeiras, de quando em vez, começarem a render menos que a inflação. Além disso, o Índice de Preços ao Consumidor Ampliado-IPCA, que é calculado pelo IBGE e mede a variação de preços de produtos adquiridos por famílias com renda de um a 40 salários mínimos, chegou a assustar no ano passado, demonstrando que o velho dragão da inflação, em vez de abatido, poderia estar apenas dormindo.

Uma prudente análise desse cenário conjuntural não deveria levar ao pânico. Afinal, o crescimento do índice naquele ano ocorreu devido a aumentos motivados por produtos que têm forte vínculo com preços do mercado externo – tanto os exportáveis quanto os importáveis - e são, portanto, altamente influenciados por variações do dólar, que se manteve em alta frente ao Real por incertezas geradas no exterior e no Brasil. No entanto, sempre ocorre que, ao ser divulgada a taxa de inflação, os órgãos de imprensa elegem as bancas de alimentos como cenário para as suas reportagens. Imediatamente está formada a associação da inflação com os alimentos, transformando estes no vilão da história.

Vamos tentar desmontar esta história. Peguemos, ao acaso, os dados do IPCA de janeiro de 2003. O índice daquele mês foi de 2,3%. O grupo alimentos teve alta de 2,2%, menos um pouco que a inflação do mês e quase 1/4 da alta apresentada pelos combustíveis, que foi de 8,3%, por exemplo. Já o preço do leite pasteurizado teve alta somente de 0,9%. Contribuiu, portanto, para reduzir a elevação do custo de vida das famílias.



Embrapa Gado de Leite deve fazer levantamentos regionais dos custos de produção

Numa grosseira generalização, há muitos anos a assessoria dos ministérios da área econômica é formada por economistas que tiveram toda a sua infância e adolescência no meio urbano. Quando foram para a universidade estudar economia, fizeram o curso sob a ótica industrial e urbana. O setor agropecuário somente era lembrado nas aulas relacionadas a exportações. Tais profissionais têm, portanto, pouca sensibilidade para questões agropecuárias. Quando ocorre elevação da inflação, adotam medidas descritas nos manuais de economia, como políticas fiscal e monetária. Como reforço, vão procurar na extensa relação de produtos pesquisados para se elaborar o cálculo da inflação aqueles nos quais é possível promover alguma forma de intervenção que reduza preços. Quando agem assim, freqüentemente se deparam com o leite e seus derivados.

O IBGE fez uma pesquisa junto aos consumidores em nove regiões metropolitanas brasileiras, além de Goiânia e Brasília, e a adotou como ponderação para formar o índice de preços. Os produtos lácteos corresponderam a 10,5% e 11,2% do peso do custo da alimentação nas três regiões metropolitanas, com maior peso do cálculo do índice: São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Isso significa dizer que, se os derivados lácteos tiveram alta de 100% em 12 meses em São Paulo, a inflação naquela metrópole será de 10,7% somente pela elevação do preço do leite... Assim, fica muito tentador facilitar importações para baixar preços, não?

Voltando a janeiro de 2003, mês que casualmente escolhemos para ilustrar este artigo. Um levantamento feito pelo CEPEA/ESALQ/USP demonstrou que os de preços recebidos pelo produtor de leite estiveram estáveis no Brasil, sendo cotado em média a R\$ 0,40. Como a inflação foi de 2,3% no período, na prática pode-se afirmar que houve também redução na receita real do produtor em 2,3%. Em moeda americana, naquele mês, o produtor recebeu cerca de US\$ 0,11; seguramente um dos preços mais baixos do mundo. Ao se aproximar o final da safra, os preços aos produtores dão uma aquecida. Mas, na safra, ou fora dela, se analisarmos bem, veremos que não há razão para que entrem em circulação boatos sobre a necessidade de se reduzir o preço ao produtor. Ao contrário, é importante considerar que, mais do que a capacidade de o leite influenciar os índices de inflação, é o produtor quem sofre com a elevação dos custos de produção em função da variação de preços dos grãos, combustível e energia.

A esse respeito, parece mais do que oportuna a iniciativa da Embrapa Gado de Leite de realizar levantamentos sistemáticos e regionais dos custos de produção de leite, com a participação de outros órgãos de governos, de produtores e de universidades. Isso permitiria melhores parâmetros de negociação entre os agentes da cadeia e bases mais sólidas para a tomada das decisões governamentais. É importante considerar que dados disponíveis do IBGE demonstram que assegurar preços atrativos para o produtor é um decisivo componente para a geração de emprego e renda para a agricultura familiar, que concentra a maioria dos produtores de leite.

Precocidade no Paraguai



Fazenda Yukeri participa do Programa Boi Verde desde 2001

A Fazenda Yukeri, de Alvaro Silva Cunha, é uma tradicional propriedade do Paraguai e que nos últimos anos vem tornando-se referência para a pecuária paraguaia pela profissionalismo e dedicação. De fato, todos os animais são identificados com brinco e a fogo, sendo o controle realizado pelo software Congado. O gado é vacinado contra febre aftosa, brucelose e carbúnculo sintomático e faz-se diagnóstico precoce de prenhez por ecografia, para diferenciar prenhez de inseminação artificial e agilizar o descarte de vacas vazias pós-serviço. O sêmen a ser utilizado em cada novilha é selecionado

individualmente e o período de serviço é de 120 dias de duração na primavera e de 60 dias no outono.

O suplemento mineral tem distribuição e controle diário por lote de animal e por potreiro. O pessoal encarregado da distribuição observa tudo durante o trajeto percorrido, informando à gerência da fazenda de qualquer anormalidade. Os animais recebem suplementação mineral com o Programa Boi Verde, da Tortuga, e desde 2001 os animais destinados à reprodução recebem no comedouro Fosbovi Reprodução; na recria, até 350 kg de peso vivo utilizam Foscromo Água e Seca; animais de engorda, Fosbovi Engorda e Fosbovi



Seca. Os bezerros em sistema de creep-feeding recebem Fosbovinho. O desmame é realizado com 7 a 8 meses de idade.

No período de monta de primavera, todas as vacas desafiadas para inseminação artificial estão conseguindo 70% de serviço, o que vem provocando pressão por seleção genética e por precocidade. Desde de 2001 estão sendo observadas novilhas prenhas a partir dos 14 meses (superprecoce); prenhez aos 18 meses corresponde a 37% do rebanho de novilhas. Essa mesma precocidade é conseguida nos machos destinados ao abate. Quanto ao aspecto reprodutivo, o uso de Fosbovi Reprodução é justificado durante todo o ano, devido aos índices obtidos em todas as categorias. O descarte de vacas é realizado por questões de habilidade materna, temperamento, vazias à palpação (para este último fator não há perdão).

Veja abaixo os resultados obtidos pela fazenda desde 1998:

Descrição	1998	2001	2003
Total de vacas	3520	3800	4000
Vacas Inseminadas	400	2400	2820
Prenhez Geral (%)	78	84	85
Índice Desmame (%)	70	78	79
Idade Média de Novilhas Prenhes	36	28	24
Peso médio ao desmame (machos)	170	190	198
Peso médio ao desmame (fêmeas)	148	176	181
Taxa de Prenhez 18 aos meses (%)	0	15	37
Taxa Prenhez 14-16 meses (%)	0	3	8
Idade de abate com 500kg (meses)	48	30	29

A importância do parto bem feito



Recém-nascidos precisam ter acesso rápido ao colostro

Cuidado: o momento do parto é um dos mais críticos, sendo responsável pela morte de até 75% dos leitões perdidos até a desmama.

A suinocultura brasileira passa por um bom momento, impulsionado pela crescente exportação de carne e derivados, revertendo ao produtor melhor remuneração por quilo de carne produzida.

Dessa maneira, os resultados obtidos quanto ao número de partos ao ano, quantidade de leitões nascidos e desmamados por parto são de grande importância nos resultados finais da exploração.

Prostaglandina Tortuga, Prolacton e Glicofort: produtos reduzem a perda de leitões e o custo de mão-de-obra

Diversos são os fatores que interferem nestes resultados: reprodução, genética, nutrição, ambiente, manejo e sanidade. Todos esses devem ser gerenciados para reduzir os prejuízos que essas causam.

Devemos lembrar que o parto é um dos pontos mais críticos, pois se não for bem conduzido pode comprometer a sobrevivência dos leitões (é responsável por até 75% das mortes de leitões até o momento da desmama) e a capacidade reprodutiva das porcas. Para reduzir os problemas,

há necessidade de expulsão rápida e eficiente de leitões aptos a sobreviver ao meio ambiente.

Os partos sem acompanhamento devido têm perda de até 20% do número de leitões, por motivos como distócias (fetos em posição anormal), falta de capacidade de contração das porcas, recém-nascidos que não tenham acesso ao colostro ou que sejam esmagados pelas mães, leitões fracos, hipotermia e casos de asfixia (cordão umbilical ou líquidos fetais). O devido acompanhamento durante o dia não garante a redução

total das perdas, uma vez que a grande maioria dos partos ocorre durante a noite. Sendo assim, existem duas possibilidades de reduzir ainda mais os problemas: o atendimento durante o dia e a noite (alto custo da mão-de-obra) ou sincronização dos partos.

O uso de Prostaglandina Tortuga (dose de 1 ml por via intramuscular) após o 110º dia de gestação sincroniza os partos a 20 a 24 horas após a administração do produto, programando os partos durante o dia (elimina os partos noturnos) o que otimiza e reduz os custos da mão-de-obra. Outros ganhos indiretos do uso dessa técnica são a melhor utilização das instalações de maternidade, possibilidade aumentada da transferência cruzada de leitões e formação de lotes mais homogêneos.

Durante os partos (normais ou induzidos) algumas situações podem ocorrer reduzindo a capacidade de contração uterina e expulsão

Cuidado: partos sem atenção devida podem apresentar perdas de até 20% em leitões

dos fetos, como atonia uterina, hipocalcemia e falta de produção de ocitocina. Partos com duração maior que 6 horas ou intervalos de expulsão entre fetos maior que 30 minutos podem ser considerados patológicos, havendo necessidade de intervenção (toque, uso de ocitocina ou uso de

solução de cálcio injetável).

Prolacton (Ocitocina Sintética) estimula a contração uterina, acelerando o processo de expulsão fetal, descida do leite, além de ser indicado como coadjuvante nos tratamentos da síndrome de mastite, metrite e agalaxia (MMA). Deve-se ter o cuidado de não aplicar antes da abertura da cérvis e por garantia aplicar somente após o nascimento do primeiro leitão. Também o uso de soluções de cálcio injetável (Glicofort) no pré parto imediato ajuda na prevenção e tratamento de casos de atonia uterina e síndrome MMA (mamite-metrite-agalaxia).

Esses produtos utilizados na rotina auxiliam o manejo reduzindo as perdas de leitões, e o custo de mão-de-obra, devido ao seu baixo valor, tem relação custo/benefício altamente positiva.

*José Ricardo Garla de Maio
Marketing - Tortuga*



Suinocultura: atividade em grande expansão no Brasil merece cuidados sanitários adequados

Dia de campo na Yinvestpar

Primeira Unidade Demonstrativa do Boi Verde no Pará, a fazenda Santa Helena realizou no dia 11 de setembro dia de campo em parceria com a Tortuga em que pôde mostrar para os pecuaristas do sul do estado todo o seu trabalho de melhoramento genético e principalmente o programa nutricional, que envolve desde a melhora no manejo das pastagens, por meio de adubação e manejo rotacionado, até a intensificação dos resultados pela utilização dos produtos do Programa Boi Verde.



Expressiva participação para conhecer resultados do Programa Boi Verde

A propriedade segue as indicações do Programa do Boi Verde, com a utilização dos Núcleos Reprodução, Engorda, Crescimento e Fosbovinho. Nos animais PO são utilizadas rações

formuladas pelo dr. Cássio F. Cuissi (supervisor técnico) com o objetivo de oferecer aos animais matérias-primas de boa qualidade a um menor custo. Os resultados aparecem.

Sucesso na Expointer



Estande da Tortuga em Esteio (RS) foi transformado em Centro Tecnológico

A Tortuga inovou mais uma vez durante sua participação na 27ª Expointer (Exposição Internacional de Animais), em Esteio (RS), de 28 de agosto a 05 de setembro. A empresa levou ao evento o Centro Tecnológico, local destinado à valorização das mais modernas tecnologias para a produção animal - pecuária de corte e leite, suinocultura, avicultura, caprinos e ovinocultura. "O objetivo

do Centro Tecnológico de Produção Animal é demonstrar aos produtores as novas tecnologias de criação animal. Os interessados viram, na prática, o que acontece no campo. Levamos lotes de suínos e aves, bovinos de corte e leite, caprinos e ovinos, além de resultado dos minerais orgânicos na alimentação desses animais", explica o gerente de marketing da Tortuga, Celso Freitas.

Tortuga participa do Combravet

O XXXI COMBRAVET - Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária foi realizado em São Luis (MA), entre os dias 22 a 26 de agosto de 2004. O evento, de caráter científico, reuniu profissionais de todas as regiões do País e contou com mais de 1.200 inscrições. A Tortuga mais uma vez esteve presente, com estande montado estrategicamente nas imediações do congresso por onde passou número expressivo de visitantes. No estande, o dr. Jales, supervisor técnico do Maranhão, e o dr. Alan, de São Luis, tiveram participação marcante. Também marcou a participação da Tortuga no Combravet a realização da palestra "Tecnologias de Produção do Boi Verde", realizada no auditório central pelo zootecnista Marcos Sampaio Baruselli.

O porco emagreceu

Ele passou os últimos vinte anos fazendo regime e o resultado é digno dos melhores spas: perdeu 30% de sua mal-afamada gordura.

Na década de 1950 a banha de porco era popular na culinária, principalmente nos fogões do interior brasileiro. Por causa dela, os leitões cresciam nas fazendas destinados a engordar e se tornavam animais “balofos”. Além disso, a carne suína predileta à mesa era aquela com grossas bordas de gordura. No resto do globo, a preferência era parecida, tanto que em 1970 cientistas americanos suspeitaram que o bacon seria o maior culpado pela alta incidência de doenças cardíacas nos Estados Unidos. Não deu outra. O estudo relacionou a ingestão de gorduras saturadas – as de origem animal – com infartos. E, para os criadores, não havia saída a não ser afinar a silhueta dos porcos – ou seu consumo despencaria, o que de certa maneira aconteceu.

Mas o regime imposto por necessidade de recuperar a popularidade funcionou. Por meio de cruzamentos e mudanças na dieta, a espessura do toucinho passou a ser de 1,5 centímetros. Antes chegava a 6 cm, conta o engenheiro agrônomo Expedito Tadeu Facco, do Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital), de Campinas (SP). O toucinho, claro, ainda é um dos cortes suínos mais gordurosos e ameaçadores à saúde.

Da noite para o dia o porco não perderá seu estigma de vilão. O brasileiro ainda não se acostumou com a idéia de que pode incluí-lo, sem tanto medo, na dieta. Aqui o consumo é de 11 quilos anuais de carne suína por habitante. Na Espanha, a média é de 66 quilos.

Para a nutricionista Semíramis Álvares, da Pontifícia Universidade Católica (PUC), também de Campinas, não há por que banir o porco do cardápio. “O Brasil produz suínos de ótima qualidade”, atesta. Especialista em gorduras, o bioquímico Jorge Mancini, da Universidade de São Paulo, acredita que, além de ter diminuído o teor do famigerado tipo saturado, causador de encrencas nas artérias, o porco passou a carregar quantidade maior



NUTRITIVA E SABOROSA

Com a ingestão de somente 100 g de carne de porco magra você obtém:

Nutrientes	% Total Diário
Proteínas (25g)	48%
Ferro	7%
Magnésio	6%
Fósforo	22%
Potássio	11%
Zinco	15%
Tiamina (Vitamina B1)	53%
Riboflavina (Vitamina B2)	19%
Niacina	20%
Vitamina B 12	33%
Vitamina B6 (Piridoxina)	18%

Fonte: Agriculture Reserarch Service, 1999/USDA

do tipo insaturado, aquele capaz de varrer do organismo o colesterol ruim. “Isso graças às novas rações ingeridas pelos animais”, explica.

“Como toda carne vermelha, a suína fornece proteínas e também é rica em ferro”, garante o nutrólogo Celso Cukier, do Instituto de Metabolismo e Nutrição, de São Paulo. E para não deixar evaporar tantos nutrientes recorra a alguns truques. “Cobrir o pedaço do lombo com fatias de tomate e cebola segura essas substâncias e o deixa mais úmido”, ensina a nutricionista e gastrônoma Andréa Esquivel, de São Paulo.

Mauro Antônio de Almeida
Médico Veterinário

ATC Suinocultura – RS

Texto extraído da revista Saúde
– Junho 2002.

Uma porção de 100g de:	Calorias (mg)	Gordura Total (g)	Gordura saturada (g)	Colesterol (mg)
Filé mignon de porco assado	139	4,1	1,4	67
Bife de lombinho de porco grelhado	164	5,7	1,9	78
Peito de frango s/ pele assado	140	3,1	0,9	73
Sobrecoxa de frango s/pele assada	178	9,3	2,6	81
Alcatra bovina assada	141	4,0	1,5	59
Lagarto bovino assado	149	5,0	1,8	69
Peixe de carne branca assado	119	2,5	0,4	35
Salmão	175	11,0	2,1	54

Fonte : USDA Handbook 8 series

O PAR PERFEITO: FOSBOVI+VERMÍFUGO... ...DA TORTUGA.



A **Tortuga**, uma empresa 100% nacional e que produz a **Linha Fosbovi**, é a única que pode oferecer, junto com o melhor sal mineral, uma linha completa de vermífugos com a mesma tecnologia, qualidade e eficácia. Isso é resultado de 50 anos de trabalho com dedicação, ao lado do pecuarista brasileiro.

Use e comprove a eficiência dos
Vermífugos Tortuga.



SEMPRE PRESENTE

0800 116262
www.tortuga.com.br